



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de junho de 2016

Diário Catarinense
Diário do Leitor
"Delegacia na UFSC"

Delegacia na UFSC / Belclei Fasolo

DELEGACIA NA UFSC

Falando sério, já é suficiente uma delegacia para todos os cri-

mes, defendendo homens, mulheres, heterossexuais, homossexuais, branco, preto, amarelo, árabe, americano, boliviano, políticos, honestos e ladrões. Basta que essa delegacia seja eficiente. Não precisa setorizar, embora seja importante tratar cada crime com a importância e gravidade que ele tiver.

BELCLEI FASOLO,

Via Facebook

Diário Catarinense
Jeferson Saavedra
"A volta"

A volta / UFSC / Joinville / BR-101 / Obras

A VOLTA

Nos próximos dias, a direção da UFSC visita Joinville para mostrar mais detalhes para a retomada das obras no campus na BR-101. As instalações serão construídas por grupo privado, parceiro também em parque tecnológico, conforme já adiantado. A apresentação será em entidades empresariais. Hoje a UFSC mantém os cursos de engenharia em Joinville em salas alugadas.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"A volta"

Antônio Pinto Monteiro / Universidade de Coimbra / Seminário de Direito Civil / Centro de Ciências Jurídicas / UFSC



Diário Catarinense
Visor
"Pediatria na UTI"

Pediatria na UTI / Sindicato dos Médicos do Estado de Santa Catarina / Grande Florianópolis / Hospital Joana de Gusmão / Hospital Florianópolis / Hospital Regional Homero de Miranda Gomes / Hospital Universitário / UFSC / Ministério Público / Conselho Regional de Medicina



Notícias do Dia - Cidade

“Em defesa do SUS”

Em defesa do SUS / UFSC / SUSstente esta ideia / São João e SUS / Praça da Cidadania



A Notícia - Jefferson Saavedra

“Campus / Em Joinville”

Campus / Em Joinville / UFSC / BR-101 / Prefeitura Municipal de Joinville / Câmara Municipal de Joinville / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Udo Döhler / Darci de Matos



Notícias do Dia - Esporte

"Todos perdem a disputa"

Todos perdem a disputa / UFSC / Centro de Desportos / Pista de Atletismo / parque desportivo / Universidade Federal de Santa Catarina / CDS / Piscina olímpica / Ana Moraes / Curso de Educação Física / Luciano Fernandes / Roselane Neckel / Edison Roberto de Souza / Secretaria de Esportes / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Pró-Reitoria de Administração / Ministério do Esporte / DPAE / Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia / Associação Internacional de Federações de Atletismo / Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro / Jessica M. Draskau-Petersson / Gerd Kanter / Estônia

ESPORTE - NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2016 31

Todos perdem a disputa

UFSC. Centro de Desportos sofre com falta de estrutura e piscina fechada

MATHEUS JOFFRE
matheus@noticiasdodia.com.br
@mjoffre_ND

Piscina interdita, quadras em condições precárias e falta de infraestrutura. Em contraste com a nova pista de atletismo de R\$ 7,8 milhões, inaugurada em março do ano passado – sem vestiários –, o restante do parque desportivo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) encontra-se em situação deplorável, e mais de 3.000 pessoas da comunidade acadêmica e do entorno da universidade são afetadas diretamente.

Todas as atividades aquáticas de extensão do CDS (Centro de Desportos) estão suspensas por tempo indeterminado. A piscina olímpica está fechada desde o início do semestre devido a um vazamento na casa das máquinas. Os equipamentos têm mais de 40 anos de uso e a Administração Central da UFSC e a equipe técnica da universidade interditaram a piscina após a análise dos laudos elétricos e de inspeção de segurança, que constataram o risco de descarga elétrica.

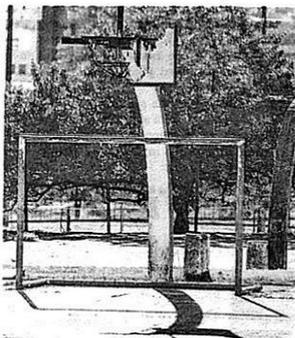
Atleta de polo aquático da UFSC, Ana Moraes, 30, é uma das prejudicadas pela interdição. "É triste ver essa situação. Esta não é a primeira vez que a piscina fecha. Isso prejudica não só nós, atletas, mas também os alunos, o pessoal da comunidade, crianças, idosos, pessoas portadoras de necessidades especiais, que participavam dos projetos de extensão", lamentou a atacante, que tem treinado por conta própria e vai disputar o Brasileiro por uma equipe de São Paulo.

As disciplinas do curso de Educação Física, como natação, estão sendo ministradas na piscina adaptada. Segundo o diretor do CDS, Luciano Fernandes, a situação só chegou a este ponto devido ao descaso da gestão anterior, da ex-reitora Roselane Neckel. "As solicitações de manutenção não foram feitas ontem, são de anos. É triste ver uma piscina olímpica como esta fechada, mas não tivemos outra escolha. Se ocorre uma descarga elétrica e mata alguém, quem é que se responsabiliza?", ponderou.

Segundo Edison Roberto de Souza, da nova secretaria de Esportes da UFSC, a revitalização do parque desportivo será uma das prioridades da nova gestão, que assumiu em maio com o reitor Luis Carlos Cancellier. Na semana que vem, uma reunião entre Prefeitura do Campus, Pró-Reitoria de Administração e Reitoria deve tratar da recuperação da piscina. "Fui diretor do CDS por quatro anos. Na minha gestão, consegui fazer a pista de atletismo oficial, com recursos do Ministério do Esporte. Vamos abraçar essa causa, recuperar a piscina e revitalizar as quadrinhas para reaproximar a comunidade da universidade", ressaltou.



Sem uso. O aviso no quadro de atividades da piscina da UFSC é claro e afirma que o local está interdito para a utilização dos alunos



Bola fora. Tabelas de basquete, ou o que sobrou delas



Incompleta. A nova pista de atletismo é moderna, mas não tem vestiários

Ex-reitora rebate críticas

A ex-reitora da UFSC Roselane Neckel rebateu as críticas quanto ao suposto descaso de sua gestão. Segundo ela, o problema na casa das máquinas, que fechou a piscina olímpica do CDS, só foi informado à reitoria em abril, um mês antes do fim de sua gestão, e mesmo assim todos os encaminhamentos foram realizados em caráter de urgência.

De acordo com Roselane, em 2012, quando ela assumiu a reitoria, ela diz ter sido comunicada apenas sobre a necessidade da troca dos azulejos e dos aquecedores da piscina. "O CDS foi um dos centros que mais recebeu atenção da nossa

gestão. Assim que nos foi comunicada a necessidade de troca da fiação [da casa de máquinas] fizemos todos os encaminhamentos em caráter emergencial [para a solução do problema]", explicou.

Além da preocupação com a piscina, Roselane também ressaltou seus esforços para não perder os recursos federais para a construção da nova pista de atletismo e para a revitalização das quadras. "O projeto das quadras está pronto. Eu mesma encaminhei ao DPAE [Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia]. Custou R\$ 9 mil. Mas depois do problema da piscina, ele acabou ficando em segundo plano", revelou.

Atletas farão aclimação olímpica

Inaugurada em março do ano passado, a pista de atletismo da UFSC foi construída com recursos do Ministério do Esporte, R\$ 7,8 milhões, e atende às normas estabelecidas pela Associação Internacional de Federações de Atletismo.

Categorizada como "classe 2", a pista está apta a receber competições internacionais, mas ainda sofre com a falta de estrutura, como arquibancadas, vestiários e espaço adequado para aquecimento. "Eu batalhei

durante toda minha gestão para trazer essa pista oficial. Ainda faltam algumas melhorias, mas já estamos providenciando isso", afirmou Edison.

Segundo o secretário, a pista da UFSC receberá dois atletas de ponta, que realizarão a aclimação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em agosto. "Vamos receber a maratonista dinamarquesa Jessica M. Draskau-Petersson e o campeão olímpico no lançamento do disco, Gerd Kanter, da Estônia", ressaltou.

**Notícias do Dia
Especial**
"A corrente do saber"

A corrente do saber / Educação / Brasil / Florianópolis / Enem / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Felício Wessling Margotti / UFRJ /
Universidade Federal do Rio de Janeiro / Roberto Leher

A corrente do saber

Na corrente que permite aos indivíduos de uma nação seu desabrochar para o conhecimento, talentos e virtudes, há que se fortalecer cada elo. Determinante para o desenvolvimento dos povos, a educação é motivo de muita preocupação no Brasil. Na Região Metropolitana de Florianópolis, há boas e más notícias. Enquanto nos níveis infantil e fundamental os números se mostram mais positivos, as dificuldades no ensino médio estão expostas nas pesquisas. Um exemplo é o ranking das escolas brasileiras, com a pontuação de 2014 do Enem. O topo da lista é ocupado por instituições privadas e com indicador de nível socioeconômico "muito alto". Em escola de ensino médio pública, Florianópolis aparece na 2.322ª posição, num universo de 15.640 no país. Na nova equipe da administração da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o pró-reitor de Graduação, Felício Wessling Margotti, mostra-se preocupado com as evasões, e pensa em políticas de permanência dos estudantes em vulnerabilidade econômica e que precisam de apoio, além de reforços pedagógicos aos que chegam de um ensino médio precário. Regulamentar os cursos a distância é outra meta na UFSC, já que esta modalidade tende a aumentar. Hoje há 60 mil matrículas de ensino totalmente a distância no país, o que facilita em vários sentidos a experiência do estudante. Florianópolis recebeu, recentemente, o reitor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Roberto Leher, que falou sobre os gigantescos desafios das universidades brasileiras, diante da instabilidade política e econômica no país. À frente da quinta melhor universidade da América Latina, Leher sugere que as universidades sejam espaços livres e pulsantes de conhecimento, que não sejam empobrecidas por uma perspectiva meramente utilitarista da produção do saber.

**Notícias do Dia
Especial**
"Os desafios da graduação"

Os desafios da graduação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Felísio Wessling Margotti / Desafios / Políticas de permanência / Vulnerabilidade econômica / Restaurante Universitário / Moradia Estudantil / Plano Nacional de Assistência Estudantil / Evasão / Prograd / Conselho Nacional de Educação / Vestibular / Secretaria de Educação a Distância / Mercado de trabalho / Ensino de graduação / Curso de Animação / Tecmídia / Curso de Cinema / Conhecendo a UFSC / Capes / Diversidade / Pelo porvir dos povos / Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ / Roberto Leher / Brasil / Florianópolis / APG / Associação de Pós-Graduandos / Produção de Ciência, tecnologia e soberania nacional / Aula Magna / Zika Vírus / Microcefalia / Carnaval / Sistema Único de Saúde / Propriedade intelectual / Fundação Mundial do Comércio / Acordo Geral do Comércio e Serviços / OMPI / Organização Mundial de Propriedade Intelectual / ONU / INPI / Instituto Nacional de Propriedade Intelectual / Reuni / Fies / Prouni / Pronatec / Governo Temer / Michel Temer / Medida Provisória 727 de 12/05/2016 / Ministério de Ciência e Tecnologia

Os desafios da graduação

Com a experiência de 36 anos de atuação na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o professor Felício Wessling Margotti assumiu, no início de maio, o cargo de pró-reitor de Graduação. Pelos próximos quatro anos, será dele a missão de coordenar os trabalhos que impactam diretamente na vida acadêmica de 27 mil estudantes da graduação e, de certa forma, acabam por influenciar nos quase 45 mil alunos da universidade. Nesta conversa, o professor Felício fala dos desafios imediatos, mudanças que precisam ser feitas no ensino de graduação, os impactos que a situação política brasileira vem causando na universidade e o que atuais e futuros estudantes podem esperar da UFSC.

Marcelo de Oliveira Santos Especial para o ND

Que desafios o senhor vislumbra para os próximos quatro anos no ensino de graduação da UFSC?

Estamos vivendo momentos de incerteza e dificuldade de ordem financeira. Isso nos preocupa porque essas políticas acabam repercutindo em diversos aspectos. De forma imediata em relação a custeio, equipamentos, manutenção dos ambientes, dos laboratórios, salas de aula e assim por diante. Existem diversos programas especiais que têm uma linha de financiamento que estão sofrendo algum tipo de rearranjo, e há compromissos institucionais com alunos, com projetos, que podem ser prejudicados. Impacta a força de trabalho, à medida, por exemplo, que o governo não libera código de vaga para contratação.

O processo político atual impacta de que forma?

Mudanças certamente vão acontecer. Por enquanto ainda estão num nível superior, mas já temos notícias de mudança no segundo escalão. Vão acontecer, mas não sabemos até agora quais são elas. Mesmo porque às vezes o discurso político não é totalmente coerente com as práticas. Há um discurso de manutenção do que está em andamento. Vamos pensar em políticas de permanência na universidade dos estudantes em vulnerabilidade econômica e que precisam de apoio, com restaurante universitário, bolsa, moradia estudantil, creche. Se houver corte com

relação ao Plano Nacional de Assistência Estudantil, que garante esta assistência aos estudantes de cursos graduação presencial, a tendência é a evasão aumentar.

A evasão é alta?

É um problema histórico que pode ser visto no edital de chamada para transferência e retorno. Quando os cursos oferecem vagas para esse fim, é porque houve evasão. De 2010 até agora, subimos de 2.200 vagas para 2.500 a 2.600 vagas de transferência. Há quem diga que os alunos não estão preparados para ter sucesso na universidade, que isso seria um problema do ensino básico e médio. Há uma grande reprovação nas disciplinas de matemática, principalmente nas primeiras fases. O diagnóstico é que os alunos não têm os conhecimentos básicos necessários para ter sucesso nestas disciplinas. À medida que os estudantes vão tendo insucesso nestas disciplinas, vão abandonando.

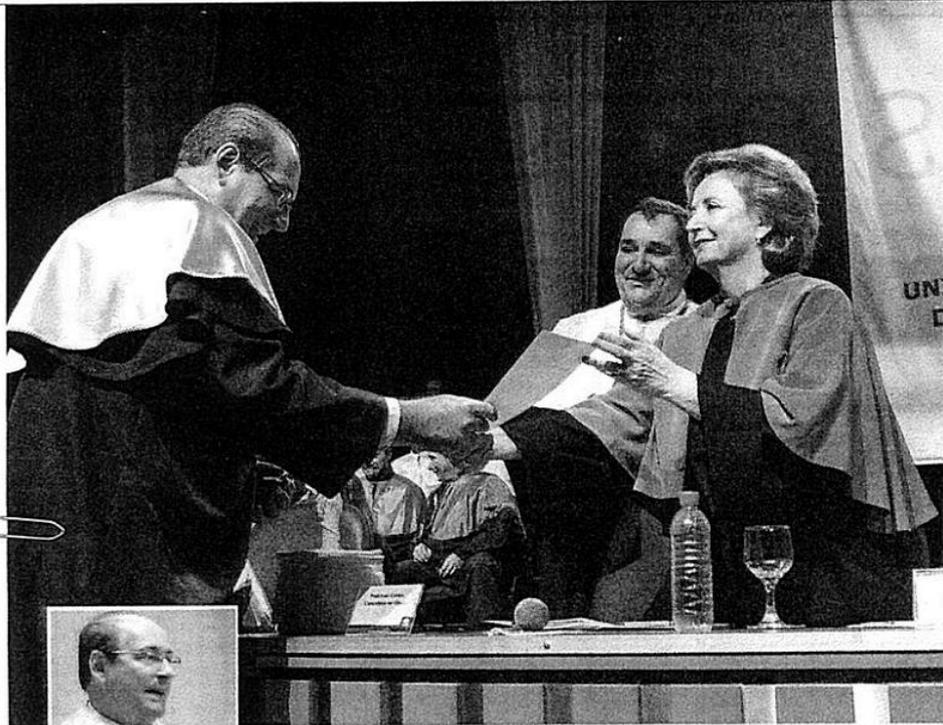
O que é feito para melhorar?

Temos aqui na Prograd iniciativas de apoio pedagógico, com cursos oferecidos de reforço em matemática, cálculo e produção textual acadêmica, como fazer um artigo, uma resenha, que tem suas características próprias. São iniciativas para suprir a carência que o estudante traz do ensino básico e médio.

O que hoje é possível identificar da situação atual da graduação que precise ser modificado, que vai tomar novos rumos?

Temos como programa de gestão melhorar a eficiência, os índices de qualidade. Estamos trabalhando muito no planejamento das atividades docentes. Na previsão de que teremos dificuldade para contratar docentes, temos que otimizar este planejamento. Devemos de imediato revisar os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, adequando às novas diretrizes do Conselho Nacional de Educação. Isso envolve os cursos de licenciatura e tem a ver com formação inicial e continuada de professores na UFSC, nas instituições que formam professores, e com aqueles que estão na rede pública estadual, municipal. Tem a ver com estágios, envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, tanto na administração gestão, ensino, pesquisa e extensão. A ideia é de que todo estudante de licenciatura esteja envolvido em atividades pedagógicas desde a primeira fase. Na prática, representa que os cursos de licenciatura, que nas diretrizes anteriores tinham 2.800 horas, passaram a ter 3.200, sem que a universidade recebesse vagas docentes adicionais, expansão de espaço físico, nas mesmas condições atuais.

Temos também necessidade de regulamentar toda a graduação. Existe uma resolução interna de 1997 para isso. Já identificamos mais de 50 itens que precisam ser revistos, em ra-



ção de novas leis, decretos e de mudanças que a universidade fez ao longo do tempo. Há necessidade de readequar para dar conta da diversidade que hoje é a universidade, que cresceu muito. Antes se falava em vestibular unificado. Hoje há diferentes maneiras de ingresso. Tem os cursos a distância, que não estão regulamentados até hoje. Criamos uma Secretaria de Educação a Distância especificamente para fazer a gestão de todas estas atividades, pois temos que ordenar esse ensino. E precisamos rever o ordenamento do ensino de graduação. São diversas frentes. A meta é sempre no que podemos ser mais eficientes. Quando somos avaliados, temos que ter respostas para os relatórios, temos que ter ações. A universidade tem 105 cursos presenciais de graduação, 13 cursos de graduação a distância, mais 80 de pós-graduação, então não é uma tarefa simples.

Há preocupação em formar profissionais voltados ao mercado de trabalho?

Nas áreas tecnológicas, da saúde, há uma preocupação maior do que nas humanas. Vai depender do envolvimento do núcleo docente estruturante do curso – que faz as reflexões, avaliações e análises – e da interação que este núcleo tem com os órgãos representativos de classes, dos empregadores, do acompanhamento dos egressos. Às vezes ouvimos críticas de que a universidade não prepara adequadamente para o mercado. Nossa política de estágio está aberta às instituições que queiram receber estudantes. E nós estimulamos atividades de estágio porque assim estamos contribuindo para a formação do estudante.

O que a UFSC tem feito pela excelência no ensino de graduação?

Há diversos aspectos. O primeiro é um corpo docente excelente. Eu acho que na maioria das áreas já temos condições muito próximas do ideal. Tem a infraestrutura, e obviamente que o projeto pedagógico tem que ser construído em razão destas demandas de mercado, uma integração com outras áreas, o que é muito importante, como é o caso do curso de animação, que está construindo um laboratório chamado Tecmídia, que é multiusuário, mas com foco imediato na animação, mas com interesse também do [curso de] cinema.

O que o senhor poderia dizer para os alunos sobre o que está sendo feito para melhorar a vida acadêmica?

Estamos preparando um projeto para o segundo semestre de curso a distância chamado "Conhecendo a UFSC". Meu convite é para que nossos estudantes busquem conhecer melhor o que a universidade tem a oferecer. As oportunidades são imensas. Nossos cursos, em geral, têm boa avaliação. Os que não têm, as questões estão sendo enfrentadas. No conjunto das universidades brasileiras, ela está entre as melhores. Se é assim é porque oferece as condições de ensino, pesquisa e extensão em nível de excelência. Então aqueles que estão iniciando ou pretendem entrar, tenham a certeza de que serão bem recebidos, vão ter muitas oportunidades. Há eventos de todo tipo, atividades culturais, seminários, encontros, cursos de curta duração, atividades desportivas. Estamos apoiando as empresas juniores, criadas por estudantes para complementar a formação e começar a atuar em relação ao mercado; temos grupos PET, financiados pela Capes, muitos estudantes envolvidos. A UFSC é um universo em que há uma liberdade das pessoas poderem se posicionar, se assumir. E essa diversidade é da natureza da universidade. É questão de estas pessoas identificarem as oportunidades, conhecerem melhor a universidade e o que ela tem a oferecer e se disporem a fazer parte dessa grande comunidade que é a UFSC. ●

ALUNOS DA UFSC (DEZEMBRO DE 2015)

Graduação presencial

27.150 alunos

Mestrado

3411

Doutorado

3590

Mestrado profissional

381

Especialização

8972

Colégio de Aplicação e NDI

1155

Total

44.659 alunos



"Vamos pensar em políticas de permanência dos estudantes em vulnerabilidade econômica e que precisam de apoio, com restaurante universitário, bolsa, moradia estudantil, creche. Se houver cortes, a tendência é a evasão aumentar."

"Às vezes ouvimos críticas de que a universidade não prepara adequadamente para o mercado. Nossa política de estágio está aberta às instituições que queiram receber estudantes."

"Tem os cursos a distância, que não estão regulamentados até hoje. Criamos uma secretaria para fazer a gestão dessas atividades, pois temos que ordenar esse ensino."

“Pelo porvir dos povos”

Reitor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Roberto Leher fala aos pós-graduandos da UFSC sobre os rumos das universidades brasileiras, propõe reflexões, aponta distorções históricas e sugere que é necessária a formação de outro tempo na história do Brasil. O professor esteve em Florianópolis no dia 24 de maio, a convite da APG (Associação de Pós-Graduandos), em aula magna na UFSC. O tema foi “Produção de Ciência, Tecnologia e Soberania Nacional”. Leher falou sobre os grandes desafios de produzir conhecimento em tempos de incerteza política; de buscar soluções para as maiores questões mundiais, como as ambientais, a saúde e a produção industrial. Ele propõe uma universidade pulsante, livre e criadora, e com autonomia para produzir conhecimentos relevantes na sociedade.



Alessandra Cavalheiro

lelocavalheiro@gmail.com - Especial para o ND

Em aula magna na UFSC, numa atividade da APG (Associação de Pós-Graduandos) em maio, o professor Roberto Leher, reitor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) fez uma reflexão sobre este momento complexo e difícil da vida política do país. Sugeriu que devemos pensar hoje por que se produz conhecimento, por que se faz ciência, quais são as diretrizes e prioridades que se devem desenvolver nas instituições universitárias num momento de imensa incerteza em relação ao futuro.

“A ordem de grandeza de problemas que nós temos hoje no mundo interpela de uma maneira muito profunda, exigindo respostas novas, porque são novas questões, para a produção da ciência e do conhecimento que a nossa sociedade desenvolve”, diz. Ele cita a questão das mudanças climáticas globais. “Trata-se de mudanças tectônicas sobre o futuro da humanidade, no que diz respeito aos recursos hídricos, à temperatura do planeta, dos dilemas diante das questões da energia, da agricultura, da saúde, para o bem-viver dos povos”.

“Na saúde, o caso do Zika Virus e da microcefalia exige que perguntas e estratégias de pesquisas sejam rapidamente alcançadas, e vivemos isso na UFRJ”, exemplifica Leher. “Diante da situação avassaladora

da microcefalia no país, e desgraciadamente esse é um tema em que a mídia hoje não dá a atenção devida, nós reorganizamos todos os grupos de pesquisa para trabalhar juntos. E ficamos muito felizes porque conseguimos resultados de maneira rápida”, lembra. Ele se refere ao período de carnaval do Rio de Janeiro, quando pesquisadores da UFRJ mergulharam em seus laboratórios para tentar decifrar se de fato o vírus estava alterando as células primordiais do sistema nervoso. “E ficou comprovado que sim, o vírus está alterando a constituição do sistema nervoso dos fetos que estavam em gestação. Este é um exemplo da importância da universidade pública. E este foi extraordinário”, disse.

Para Leher, são necessárias mudanças profundas na forma de produzir conhecimento. “As universidades devem ter uma implicação maior com outros institutos de pesquisa, por exemplo, para nós termos condições de produzir nossos fármacos e outros insumos que devem estar presentes no Sistema Único de Saúde”. Para ele, isso requer estratégias de articulação, e produção de pesquisa, com estudantes da graduação, da pós, e com os técnicos qualificados. “Precisamos quebrar inércias e termos um papel mais protagonista na ciência do país, que recoloca as universidades como sujeito importante na produção de conhecimento”, defende. ●



"Diante dos dramáticos desafios da humanidade, a universidade deve ser este espaço dialógico com os movimentos que lutam por outro porvir dos povos, esse espaço pulsante de conhecimento que não seja empobrecido por uma perspectiva meramente utilitarista da produção do conhecimento."

Professor Roberto Leher, reitor da UFRJ



QUEM É ROBERTO LEHER

Aos 54 anos, Roberto Leher é professor titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFRJ, tem mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador da área de políticas públicas em Educação, elegeu-se reitor defendendo a elaboração de ações estratégicas para que a UFRJ "possa exercer a autonomia constitucional, fortalecendo o autogoverno e a prerrogativa de autonormação".

O problema das patentes

O professor lembra que as regras de propriedade intelectual, de patentes, hoje são extremamente duras e assimétricas. "O Brasil tem uma produção científica muito destacada no nível mundial, mas quando comparamos com o número de patentes que o Brasil tem, vamos constatar que hoje, com as novas regras de propriedade intelectual que se agravaram com a criação da Fundação Mundial do Comércio, do Acordo Geral de Comércio e Serviços, nós temos uma enorme assimetria", analisa.

As indicações da OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual), que é vinculada à ONU, mostram que, na comparação com 20 países que têm uma produção científica significativa, o Brasil está em 19º lugar: "Temos os Estados Unidos, com 2,2 milhões de patentes; Japão, 1,6 milhão; China, 865 mil; e o Brasil está atrás de Mônaco, que não é exatamente uma

potência tecnológica, com 42.838 patentes, e o Brasil com 41.453 patentes", observa. Ele diz que os dados em si não dizem muita coisa, mas quando observamos a infraestrutura tecnológica para registrar patentes no Brasil, nós vamos ver que é completamente em desconexão com a produção científica brasileira.

"Há uma distância enorme entre a capacidade que o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual) tem de registrar patentes e o que vem sendo demandado". Leher cita ainda, que enquanto na Europa, um examinador de patentes é responsável por 90 pedidos, nos Estados Unidos são 77 pedidos por examinador, e no caso brasileiro, que vem piorando a cada ano, são 980 pedidos por examinador. "O que isso está nos mostrando? Que o próprio aparato de ciência e tecnologia não vem dando espaço para este desenvolvimento", critica.

Inovação X produção científica

Leher alerta para a confusão entre pesquisa científica e tecnológica e pesquisa em desenvolvimento, ou como é chamado hoje, segundo ele, de forma inadequada, pesquisa de inovação. "Se examinarmos na literatura internacional, vamos constatar que a inovação não deve se confundir com a produção científica tecnológica. Por que esse debate é tão importante? Porque a universidade passa a ser instada a fazer, ela mesma, a inovação tecnológica", responde.

"Nós vamos ter um crescimento relativo das universidades com a expansão do Reuni, quando a expansão do setor privado mercantil é muito mais impetuosa. A formação da juventude é confiada às instituições financeiras. Os grandes grupos privados hoje pertencem aos fundos de investimento. E isto foi turbinado com recursos públicos, pelo Fies e Pronuni", observa Leher.

"Observem que o conceito de formação para o trabalho simples como o Pronatec, isto vai calibrando uma situação em que claramente nós temos um quadro de formação da força de trabalho da juventude de uma maneira simplificada. O grande nó que nós temos hoje, a meu ver, neste modelo de expansão em que o setor

privado mercantil está sob controle de bancos, é que essas instituições dão uma margem de liberdade muito pequena para a pesquisa, para o ensino", lamenta Leher.

O professor diz acreditar que, se o setor produtivo brasileiro dirigir a universidade, este é um cenário muito ruim. Ele analisa este aparente paradoxo, em que o Brasil está entre os países de maior produção científica do mundo. "Estamos com 1,6 ou 1,7% da produção científica mundial, em 15º ou 18º lugar no mundo. Mas estamos muito mal nas patentes", reitera.

"Diante dos dramáticos desafios que nós temos para a humanidade, a universidade deve ser este espaço dialógico com os movimentos que estão lutando por outro porvir dos povos, e ao mesmo tempo, ser esse espaço pulsante de conhecimento que não seja empobrecido por uma perspectiva meramente utilitarista da produção do conhecimento. E aos estudantes, eu diria que precisamos do melhor da nossa capacidade de produzir conhecimento neste momento, e precisamos nos engajar ao máximo na defesa da educação pública no país para que possamos formar outro tempo histórico", conclui.

Críticas ao governo Temer

Leher criticou duramente as propostas do governo interino de Michel Temer para o setor de Ciência e Tecnologia. Ele lamenta que o documento "Uma Ponte para o Futuro", Medida Provisória 727, editada em 12 de maio, esteja propondo uma intervenção do estado que aponta para um caminho de aceleração de concessões

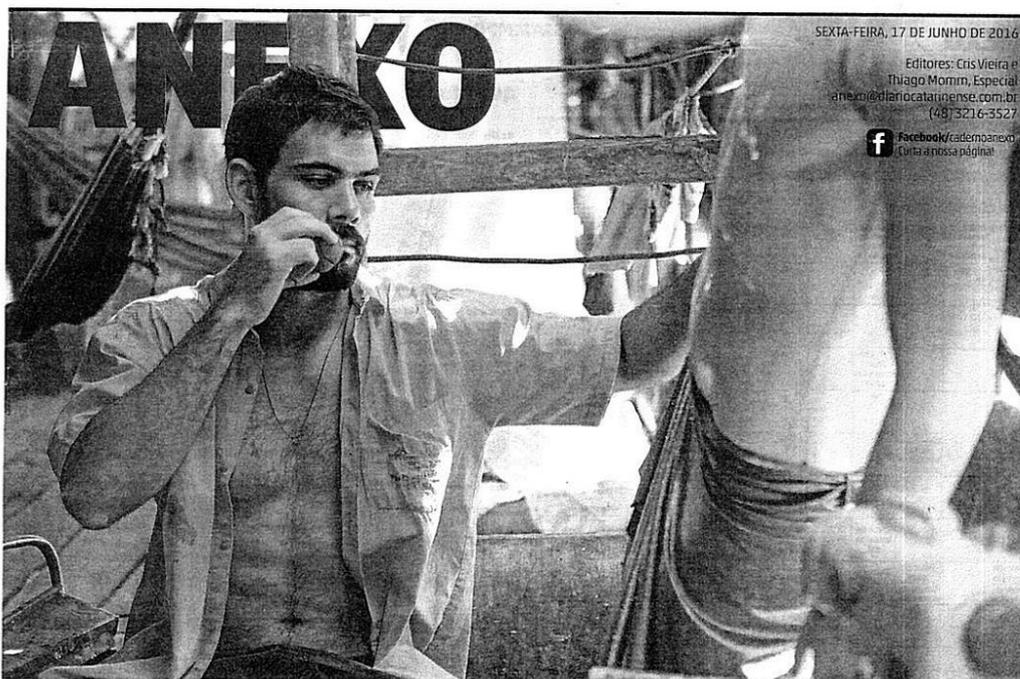
e privatizações. "E isso vai ter rebatimentos imediatos na universidade", diz. A outra MP editada, a 726, que faz a reforma ministerial e desloca o Ministério da Ciência e Tecnologia para uma secretaria, foi outro alvo de críticas do professor. "O setor vai para um lugar marginal na estrutura do estado", lamenta.

Diário Catarinense Visor

“O vaqueiro que sonhava ser estilista”

O vaqueiro que sonhava ser estilista / Mostra de Longas / FAM / Boi Neon / Gabriel Mascaro / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Brasil / Vinícius de Oliveira / Central do Brasil / Juliano Cazarré / Carlos Pessoa / Maeve Jinkings / Alyne Santana / Marilha Naccari / Uruguai / Holanda / Santiago Mitre / Dolores Fonzi / Francisco Paparella / Benjamin Naishtat / Sabastian Brahm / Luis Vera / José Pedro Goulart / Angelus Novus / Cláudia Cárdenas / Rafael Schlichting

Diário Catarinense – Anexo – 17/06/2016



SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2016

Editores: Cris Vieira e
Thiago Momm, Especial
anexo@diariocatarinense.com.br
(48) 3216-3527

Facebook/cademoanexo
Torta a posse página!

O vaqueiro que sonhava ser estilista

Juliano Cazarré
interpreta Iremar na
produção nordestina
que ganhou prêmio
especial do júri em
Veneza e Havana

BRASILEIRO BOI NEON, premiado em outros festivais, abre hoje a Mostra de Longas do vigésimo FAM

CAROL MACÁRIO
caroline.macario@
diariocatarinense.com.br

Luminoso, poético e sensual, *Boi Neon*, filme de Gabriel Mascaro, abre hoje a Mostra de Longas do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), uma das mais prestigiadas do festival. Assim como em edições anteriores, a escolha do filme de abertura – sempre brasileiro – é simbólica e este ano traz mais uma vez a produção do Nordeste, mostrando o cinema e a geografia de outro Brasil.

Boi Neon estreou em janeiro deste ano e venceu o Prêmio Especial do Júri dos festivais de Havana e Veneza. Foi também premiado nos festivais de Varsóvia, Toronto, Hamburgo, Rio e Salvador. Não teve entrada no cinema comercial de Santa Catarina e

hoje será exibido com a presença do ator Vinícius de Oliveira – para quem não lembra, ele interpretou o menino Josué, de *Central do Brasil* (1998), e agora vive o personagem Junior na obra de Mascaro.

A trama está centrada em Iremar (Juliano Cazarré), um vaqueiro que sonha ser estilista. Nos bastidores das vaquejadas, ele prepara os bois antes de soltá-los na arena. Leva a vida na estrada, e o caminhão que transporta os bois para o evento é também sua casa improvisada, onde vive junto com os colegas de trabalho: Zé (Carlos Pessoa), seu parceiro de curral, e Galega (Maeve Jinkings), dançarina, motorista do caminhão e mãe da geniosa Cacá (Alyne Santana).

Mascaro apresenta um Brasil rural como um imenso terreno baldio repleto de prédios abandonados de antigas fábricas e aterros

a céu aberto, onde perambulam personagens que sonham ser alguém que não são, e que provavelmente nunca serão.

– É um trabalho poético e sensível, que mostra um outro Brasil. A gente se depara com nossas diferenças e é bom se deparar com elas – avalia a diretora de programação do FAM, Marilha Naccari.

O longa é uma coprodução entre Brasil, Uruguai e Holanda e é o oitavo da carreira de Mascaro.

**PAULINA, ARGENTINO
PREMIADO, ESTREIA DIA 22**

A Mostra de Longas do FAM traz estreias e produções sul-americanas. Um dos destaques é o argentino *Paulina*, de Santiago Mitre, cuja estreia no Brasil será no FAM no dia 22 de junho. O filme fala de violência contra mulher e a justiça a serviço de interesses

personais – dois temas bastante em pauta hoje no Brasil.

O filme foi premiado em Lima, Chicago, Biarritz, Turim e San Sebastián, além de ter recebido o troféu principal da Semana da Crítica no Festival de Cannes de 2015. Interpretada por Dolores Fonzi, Paulina é uma jovem advogada, filha de um juiz que rejeita o conforto da carreira em Buenos Aires para dar aula na província de Misiones, próxima à triplíce fronteira com Paraguai e Brasil. É lá, numa escola rural da região onde ainda resiste a língua guarani, que ela encontra a gangue – ou um grupo de jovens sem perspectivas que vão fazê-la passar pelo trauma do abuso sexual.

A FAM exhibe pela primeira vez no Brasil outros dois longas argentinos: *Zanjas*, de Francisco Paparella; e *El Movimiento*, de Benjamin Naishtat. Os outros filmes

que completam a Mostra de Longas são o chileno *Vida Sexual de las Plantas*, de Sebastián Brahm, o paraguaio *Mangoré, por amor al arte*, com roteiro e direção do chileno Luis Vera; e o primeiro longa-metragem do cineasta e roteirista gaúcho José Pedro Goulart, *Ponto Zero*.

O encerramento do festival no dia 24 terá a estreia do catarinense *Angelus Novus*, de Cláudia Cárdenas e Rafael Schlichting.

Agende-se

O quê: 20ª Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM

Quando: 17 a 24 de junho

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Trindade, Florianópolis)

Quanto: gratuito
Informações e programação completa: www.famdetodos.com.br

Diário Catarinense Artigo "Festival FAM 20 Anos"

Festival FAM 20 Anos / Antonio Celso dos Santos / Florianópolis / Festival de cinema / Audiovisual / Brasil / Argentina / Bolívia / Chile / Colômbia / Paraguai / Peru / Uruguai / Floripa / Difusão e Integração Audiovisual no Mercosul / Recam / Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte / Centro de Cultura e Eventos / Universidade Federal de Santa Catarina

FESTIVAL FAM 20 ANOS

ANTONIO CELSO
DOS SANTOS
Coordenador-geral do FAM
Florianópolis



Fazer um festival de cinema da magnitude do FAM exige, antes de tudo, clareza de propósitos, muita determinação e trabalho.

O fato de formar uma geração de catarinenses que aprendeu a ver, refletir e gostar de uma cinematografia diferenciada em suas narrativas evidencia o acerto dessa clareza de propósitos, amplificada pelo ambiente de imersão em um festival que possibilita o encontro e a troca de experiências de artistas, diretores, produtores, técnicos, estudantes e público.

A determinação e o trabalho perseverante continuado, marca de duas décadas, teve a participação de mais de 1,3 mil colaboradores ao longo dos anos – a quem dedico esta 20ª edição e deixo aqui a minha gratidão, por acreditarem sempre que é possível fazer cultura e almejar nosso próprio espaço e reconhecimento no horizonte audiovisual contemporâneo.

Isto é essencial como lugar privilegiado de nossa inserção como catarinenses no contexto brasileiro e latino-americano. E isto ocorre durante o FAM.

O festival é um dos raros eventos do audiovisual com 20 anos de continuidade no Brasil e o mais antigo do Estado. Assim como o FAM, iniciativas nas-

O evento é essencial como lugar privilegiado de nossa inserção como catarinenses no contexto do país

ceram neste percurso para atender à grande demanda do público e dos profissionais.

Neste ano, mais uma vez, dezenas de filmes, entre catarinenses, produções de vários outros Estados brasileiros e da

Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai estarão na tela de Floripa. Debates importantes sobre coprodução, distribuição e acessibilidade, e ainda oficinas audiovisuais contribuirão com a formação profissional.

E este ano é especial, pois o FAM terá o reconhecimento internacional pela relevância de Difusão e Integração Audiovisual no Mercosul, concedido pela Recam – órgão formado pelas máximas autoridades cinematográficas e audiovisuais do Mercosul.

Sobressai-se também o arco de apoiadores, instituições e patrocinadores, onde é imprescindível o papel do governo do Estado e da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (Sol).

Enfim, a alma do FAM, como sempre foi, é o público e sua participação. Sejam todos bem-vindos, de 17 a 24 de junho, ao Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Notícias do Dia
Plural
"Boi Neon abre o FAM"

Boi Neon abre o FAM / Florianópolis Audiovisual Mercosul / Gabriel Mascaro / Vinícius de Oliveira / Juliano Cazarré / Maeve Jinkings / Alyne Santana / Carlos Pessoa / Brasil / Argentina / Peru / Chile / Colômbia / DOC FAM / Mostra Infantojuvenil / Mostra Curtas Catarinense / Santa Catarina

"Boi Neon" abre o FAM

Edição 2016. Florianópolis Audiovisual Mercosul começa nesta sexta-feira

A abertura da 20ª edição do FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) acontece hoje à noite com a exibição do filme "Boi Neon", longa do diretor pernambucano Gabriel Mascaro que levou prêmios nos festivais de cinema de Havana e Veneza. A ficção tem no elenco o ator Vinícius de Oliveira, que vai comparecer à abertura do FAM e exibição do filme – o artista ficou conhecido pela sua atuação no filme "Central do Brasil".

A produção pernambucana tem como protagonista Iremar (Juliano Cazarré), um vaqueiro que deseja ser estilista e vive em um caminhão percorrendo o semiárido nordestino, junto com Galega (Maeve Jinkings), dançarina e motorista do caminhão, mãe de Cacá (a menina Alyne Santana), e o vaqueiro viciado em pornografia Zé (Carlos Pessoa).

Neste ano, o FAM exhibe 29 filmes do Brasil, Argentina, Peru, Chile e Colômbia em quatro mostras competitivas: Mostra DOC FAM, Mostra Curtas Mercosul, Mostra Infantojuvenil e Mostra Curtas Catarinenses, sendo que esta última exhibe sete filmes produzidos em Santa Catarina.

★
"Boi Neon", de Gabriel Mascaro. 17/6, 20h30, auditório Garapuvu – Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

- ★
- **O quê:** 20ª Florianópolis Audiovisual Mercosul
 - **Quando:** De 17 a 24/6, diferentes horários
 - **Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, rua Eng. Agrônomo Cristian Ferreira, s/n, Trindade, Florianópolis, tel. 48 3721-9000
 - **Quanto:** Gratuito



Tela. O universo das vaquejadas é mostrado no filme pernambucano "Boi Neon"

Diário Catarinense Sua Vida

“Violência obstétrica é discutida em conferência”

Violência obstétrica é discutida em conferência / Assembleia Legislativa de SC / Humanização do parto / Assistência domiciliar / 2º Congresso Nacional do Parto Humanizado / Florianópolis / Alesc / Carmen Simone Diniz / Departamento de Saúde Materno-infantil / Faculdade de Saúde Pública / USP / Brasil / Doulas / 1º Encontro Estadual de Enfermeiros Obstetras e Obstetrizes e das Doulas / Maria Eduarda Polli / Ana Paula Lima

SUA VIDA | SAÚDE

Violência obstétrica é discutida em conferência

DURANTE ENCONTRO QUE segue hoje na Assembleia Legislativa de SC, profissionais debateram os principais desafios da humanização do parto

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

SERVIÇO

CONGRESSO NACIONAL DO PARTO HUMANIZADO
Local: Alesc
Quando: hoje
Horário: 9h às 16h15min
Entrada: gratuita

Programação de hoje

- **9h** - Mostra de vídeo - Além d'Olhar Fotografia
- **9h15min** - Mesa de Debate: Boas Práticas para o Parto Humanizado Hospitalar/ Debatedoras: dra. Roxana Knobel (ginecologista e obstetra - UFSC), dra. Lissandra da Silva Mafra Andújar (pediatra - Hospital Carmela Dutra - Florianópolis/SC), enfª Roberta Salvador (Hospital Santo Antônio - Blumenau/SC) enfª Vera Bonazzi

(Hospital Sofia Feldman - Belo Horizonte/MG)

- **10h45min** - Mostra de vídeo
- **11h** - Conferência: Apego, a Força que nos Vincula: como profissionais a questão é não atrapalhar ou favorecer/ Conferencista: Alexandre Coimbra Amaral (BA)
- **13h30min** - Mostra de vídeo
- **13h45min** - Conferência: Como Queremos Nascer no Brasil/ Conferencista: Dra. Maria do Carmo Leal (Fiocruz - RJ)
- **15h** - Conferência: Medicina Baseada em Evidências: a humanização em pauta/ Conferencista: Dra. Roxana Knobel (ginecologista e obstetra - UFSC)
- **16h15min** - Leitura e aprovação da 2ª Carta de Florianópolis

Avanços e desafios da humanização do parto, experiências de cooperação para assistência domiciliar e violência obstétrica. Esses foram os principais temas do primeiro dia do 2º Congresso Nacional do Parto Humanizado, em Florianópolis, ontem. A programação aberta ao público continua hoje, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc).

Carmen Simone Diniz, chefe do Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da USP, abordou o tema violência obstétrica e criticou o modelo de parto do país:

- Não tem como baixar a taxa de cesárea no Brasil com o parto violento que temos. Hoje as gestantes precisam escolher a cesárea para evitar a violência: 92% das mulheres são imobilizadas e ficam deitadas na posição anti-fisiológica na hora do parto. As pessoas ensinam técnicas para esconder o sofrimento que é natural na hora do nascimento, isso são formas de violência - defende.

A especialista acrescenta ainda outros tipos de agressões e abusos, como uso de hormônios que aumentam as dores do parto sem indicação clínica; o corte de vagina para preservar a sexualidade da mulher e a superestimação do risco para o bebê nos partos normais.

- A gente está na direção da mudança e ela é irreversível. Mas o que a gente entendia como benefício, temos que desaprender a fazer. E os movimentos sociais estão aí para isso - afirma, acrescentando

a mudança na formação profissional, centros de parto normal e enfermeiras obstétricas como outros elementos que auxiliam na transformação do atual modelo.

DOULAS AJUDAM NO PROCESSO DE MUDANÇA

A programação do evento inclui ainda o 1º Encontro Estadual de Enfermeiros Obstetras e Obstetrizes e das Doulas. Maria Eduarda Polli era uma das doulas presentes e afirma que o objetivo do encontro é abordar os avanços e os desafios para a atividade. Ela lembra que a partir do dia 18 de julho todos os hospitais de SC são obrigados a, além do acompanhante, autorizar a presença das doulas durante o parto. A lei foi publicada em 18 de janeiro, porém foi dado prazo de seis meses para adaptações:

- A doula é um ponto-chave da humanização, depois do protagonismo da mulher, e a gente precisa pensar em coletivo, em rede de apoio. Em alguns lugares a gente ainda tem problema com a lei do acompanhante, que existe desde 2005. Com a doula temos problemas ainda maiores - afirma a profissional, que estima pelo menos 98 doulas em SC.

Além da lei das doulas, a deputada Ana Paula Lima, que preside a Comissão de Saúde da Alesc - responsável pelo evento - destacou que o projeto de lei da violência obstétrica está em tramitação na Casa.

Notícias do Dia - Página 19

“Edital de convocação de audiência pública / Edital de cancelamento de audiência pública”

Edital de convocação de audiência pública / Edital de cancelamento de audiência pública / Prefeito Municipal de Florianópolis / Audiência Pública Geral / Minuta e Anteprojeto de Lei do Plano Diretor Participativo / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Trindade / Florianópolis / Audiência Pública Final – Etapa 1 / Audiência Pública do Distrito Sede Insular

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Prefeito Municipal de Florianópolis, no uso de suas atribuições, faz saber a quem interessar possa que fará realizar **Audiência Pública Geral** para apresentar e discutir a Minuta do Anteprojeto de Lei do Plano Diretor Participativo, na seguinte data, local e horário: Data – 18 de julho de 2016, Local: Centro de Cultura e Eventos UFSC - Auditório Garapuvu - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis/SC, Horário – início às 19 horas e encerramento às 22 horas. Materiais e informações disponíveis em: <http://www.planodiretorflorianopolis.com.br>. Desta forma, ficam convocados todos os que desejarem participar desta Audiência Pública. Florianópolis, 16 de junho de 2016. Cesar Souza Junior - Prefeito Municipal.

EDITAL DE CANCELAMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Prefeito Municipal de Florianópolis, no uso de suas atribuições, faz saber a quem interessar possa o cancelamento **Audiência Pública Geral** para apresentação e discussão da Minuta do Anteprojeto de Lei do Plano Diretor Participativo, na seguinte data, local e horário: Data – 30 de junho de 2016, Local: Centro de Cultura e Eventos UFSC - Auditório Garapuvu - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis/SC, Horário – início às 19 horas e encerramento às 22 horas. Materiais e informações disponíveis em: <http://www.planodiretorflorianopolis.com.br>. Desta forma, ficam informados todos os que desejariam participar desta Audiência Pública. Florianópolis, 16 de junho de 2016. Cesar Souza Junior - Prefeito Municipal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Prefeito Municipal de Florianópolis, no uso de suas atribuições, faz saber a quem interessar possa que fará realizar **Audiência Pública Final – Etapa 1** para apresentar e discutir a Minuta do Anteprojeto de Lei do Plano Diretor Participativo, na seguinte data, local e horário: Data – 1º de agosto de 2016, Local: Centro de Cultura e Eventos UFSC - Auditório Garapuvu - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis/SC, Horário – início às 19 horas e encerramento às 22 horas. Materiais e informações disponíveis em: <http://www.planodiretorflorianopolis.com.br>. Desta forma, ficam convocados todos os que desejarem participar desta Audiência Pública. Florianópolis, 16 de junho de 2016. Cesar Souza Junior - Prefeito Municipal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Prefeito Municipal de Florianópolis, no uso de suas atribuições, faz saber a quem interessar possa que fará realizar **Audiência Pública Do Distrito Sede Insular** para apresentar e discutir a Minuta do Anteprojeto de Lei do Plano Diretor Participativo, na seguinte data, local e horário: 30 de junho de 2016, Local: Centro de Cultura e Eventos UFSC - Auditório Garapuvu - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis/SC, Horário – início às 19 horas e encerramento às 22 horas. Materiais e informações disponíveis em: <http://www.planodiretorflorianopolis.com.br>. Desta forma, ficam convocados todos os que desejarem participar desta Audiência Pública. Florianópolis, 16 de junho de 2016. Cesar Souza Junior - Prefeito Municipal.

“Jovem com paralisia cerebral faz campanha para realizar sonho”

Jovem com paralisia cerebral faz campanha para realizar sonho / Curso de Geografia / Thiago Evangelista / Uniasselvi / Florianópolis / Rosane Wolff Evangelista / Curso de Pedagogia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

SUA VIDA | NA INTERNET

DIÁRIO CATARINENSE, SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2016 2

Jovem com paralisia cerebral faz campanha para realizar sonho

FORMADO EM GEOGRAFIA, catarinense Thiago Evangelista quer começar a dar aulas, mas para isso precisa de aparelho tecnológico de R\$ 31mil

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

O sonho de Thiago Evangelista, 31 anos, é um só: dar aulas. Mas para isso, ele precisa do auxílio de um equipamento especial que o permita se comunicar sem a ajuda de uma monitora. Thiago nasceu com paralisia cerebral e teve a fala e os movimentos comprometidos. No ano passado, se formou em Geografia pela Uniasselvi Polo Florianópolis. Foi então que desenvolveu o projeto Professor Thiago, em que visita escolas e faculdades para dar palestras para apresentar o próprio sistema de comunicação, além de explicar temas relacionados à área de estudo.

Atualmente, Thiago precisa do auxílio de alguém para se expressar. Com o movimento dos olhos, ele indica em quadro de acrílico letras para então, aos poucos, o mediador formar as

palavras. Mas hoje, um sistema tecnológico é capaz de realizar essa função e dar mais autonomia ao jovem. O dispositivo, que é acoplado ao notebook, consegue ler o movimento ocular e comanda todas as funções no computador. O equipamento é importado e tem tecnologia sueca, por isso, tem custo elevado: R\$ 31 mil.

Sem condições de arcar com esse valor, Thiago busca ajuda por meio de uma campanha criada no site de financiamento coletivo Catarse. Até ontem à tarde, ele já havia arrecadado R\$ 7.170. Lá, ele escreve que um de seus principais desafios sempre foi a comunicação.

– Para me comunicar é sempre necessário um mediador: a pessoa que me acompanha faz esse papel. Mas isso limita muito a minha autonomia e independência. Um grande sonho sempre foi que eu pudesse falar, entrar na internet, preparar aulas, respon-

der emails e me comunicar em qualquer lugar e com qualquer pessoa – explica.

COMUNICAÇÃO POR OLHAR

A mãe de Thiago, Rosane Wolff Evangelista, explica que o sistema de comunicação utilizado hoje foi adotado há anos pela família, mas que em casa, na maioria das vezes, dispensam o recurso, pois se entendem por meio dos olhares de Thiago e de códigos estabelecidos, como balanço da cabeça.

– O sistema de comunicação é sempre o mesmo, os recursos é que evoluem. Nós sempre temos que achar brecha para que eles consigam se comunicar – diz.

Rosane descarta qualquer tipo de preconceito, mas admite que muitos desconhecem a forma como Thiago se comunica e como funciona o sistema. Para driblar essa dificuldade de com-



Thiago se formou no ano passado pela Uniasselvi Polo Florianópolis

SERVIÇO DC

Campanha online
Prazo: até 2 de agosto
Para ajudar acesse o site leiadc.sc/campanha_thiago
Valor a ser arrecadado: R\$ 31.640
Valor arrecadado até ontem à tarde: R\$ 7.100
Dias restantes para a campanha: 46

Assista em vídeo uma parte da aula de Thiago leiadc.sc/ProfessorThiago

Enfoque Popular Capa

“Administração concede incentivo a empreendedores de inovação tecnológica”

Administração concede incentivo à empreendedores de inovação tecnológica / Araranguá

ARARANGUÁ

**ADMINISTRAÇÃO CONCEDE INCENTIVO
A EMPREENDEDORES DE
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

PÁG 11

Enfoque Popular Capa

“Prefeito Sandro concede incentivo à empreendedores de inovação tecnológica”

Prefeito Sandro concede incentivo à empreendedores de inovação tecnológica / Sandro Roberto Maciel / Blade & Bones / Coffe Addict Game Studio / Startups Acelera Serra / Sony Computer Entertainment / Microsoft / Valve / UFSC / Charles da Cunha Marcolim Júnior / Valdelir Cesconetto / Bruno Cecconi da Silva / Elivelton Francisco Walter / Fabio Cezar Bizon / Leonardo Rocha Inácio / Jakson Lucas Campos Meira / Mauro Moraes de Sá

Prefeito Sandro concede incentivo a empreendedores de inovação tecnológica

Empresa araranguense de criação de jogos para videogame e divulga o trabalho via internet. Europeus e estadunidenses são os mais interessados pela iniciativa dos jovens.

Araranguá

A nova política de inovação e tecnologia implantada pela administração municipal já tem gerado iniciativas de destaque na área. Na tarde desta quinta-feira, dia 16, em reconhecimento ao trabalho de jovens araranguenses, o prefeito Sandro Roberto Maciel, concedeu incentivo financeiro em contemplação ao projeto Blade & Bones, da empresa local Coffe Addict Game Studio. A empresa foi selecionada pelo Blade & Bones entre 6 mil projetos enviados, e foi um dos 30 finalistas no programa de startups Acelera Serra.

Com a aprovação do projeto pelo município, serão concedidos R\$ 3.300 de incentivo para a continuidade da execução dos trabalhos do game. Os jovens empreendedores terão como parceiros para distribuição do jogo grandes empresas como a Sony Computer Entertainment, Microsoft, e Valve. “Tudo começou quando ainda éramos alunos da UFSC e produzíamos jogos no Laboratório de Tecnologia da universidade. Assim que saímos montamos a empresa e temos como público alvo os europeus e estadunidenses interessados no jogo”, afirma Charles



da Cunha Marcolim Júnior, um dos empreendedores.

Em uma apresentação do protótipo do game na internet, os jovens tiveram a aprovação de mais de 7 mil internautas, em um universo de 9 mil jogadores. “Este protótipo foi exibido a jogadores que utilizam o software Steam através do programa Greenlight que permite aos jogadores opinar se efetuariam a compra de um jogo ainda não lançado ou se possuíam interesse no produto. A partir daí que tivemos a aprovação da grande maioria”, acrescenta Júnior.

O prefeito Sandro Roberto Maciel, destacou a iniciativa dos jovens e acredita que a área de tecnologia e inovação irá dar retorno em breve para o município. “É preciso enaltecer as grandes iniciativas e o incentivo a esta empresa é também o reconhecimento da excelência de um projeto bem elaborado. Acreditamos que a área de inovação e tecnologia será um grande impulsionador da economia e oportunidade de alavancar o desenvolvimento do município.

Estamos preparando a cidade para o futuro”, enaltece o prefeito.

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Valdelir Cesconetto, o Dé, assim que criada a Fundação de Base Tecnológica, novas empresas serão incentivadas pelo município. “O grupo de trabalho formado pela Prefeitura, universidades e Aciva tem se reunido para aprovar o estatuto de criação da Fundação de Base Tecnológica e o plano de viabilidade desta fundação. Teremos ainda a posse do Conselho Municipal de Inovação (CMI), além dos encaminhamentos para a licitação do espaço que vai funcionar a Incubadora. Com isso, mais empresas poderão receber incentivos do município”, reforça Dé.

Sobre a Coffe Addict Game Studio

É uma empresa de desenvolvimento de jogos digitais, fundada por sete estudantes a partir de uma ideia inicialmente estabelecida dentro do ambiente acadêmico. Anteriormente,

a equipe manteve atividade em laboratórios da UFSC desenvolvendo projetos voltados para a área de atuação da empresa por em média 17 meses, alguns membros chegando a pouco mais de dois anos. Durante os trabalhos dentro da área acadêmica, cada integrante era encarregado de uma área no desenvolvimento, fazendo com que a equipe adquirisse não só conhecimento e experiência, mas também amizade e aprendizado de trabalho em equipe, algo extremamente importante na área. No segundo semestre de 2014, durante os últimos trabalhos em projetos dentro da faculdade, a ideia de criação de um jogo próprio se consolidou. A empresa foi fundada pelos ex-acadêmicos Charles da Cunha Marcolim Júnior, Bruno Cecconi da Silva, Elivelton Francisco Walter, Fabio Cezar Bizon, Leonardo Rocha Inácio, Jakson Lucas Campos Meira e Mauro Moraes de Sá.

O jogo

Blade & Bones é um RPG de ação com mecânicas do jogo precisas e um dos esforços mais constantes no desenvolvimento é impedir a estagnação do jogo. Sempre que o jogador poderia estar se acostumando a um padrão ou ordem estabelecida no jogo este é quebrado revitalizando o interesse do usuário.

O jogador controla o que resta de uma raça amaldiçoada em um mundo desolado e perdido onde a

devoção a deuses e o auto-sacrifício correlacionam com inúmeras relações que acontecem no mundo real.

A filosofia que o jogo abrange busca estender o ato de jogar não somente a uma ação passiva, mas

uma experiência com significado. A melhor resposta que desejamos possuir é o jogador refletir devido aos princípios e estruturas do jogo e que isso afete sua percepção da sociedade.

Enfoque Popular Geral

“Demandas regionais são debatidas em plenária da FACISC”

Demandas regionais são debatidas em plenária da FACISC / Curso de Medicina / UFSC / Araranguá / Reunião Plenária da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina / ACIVA / Luiz Daniel / Cidade das Avenidas / Eugênio Simão

Demandas regionais são debatidas em plenária da FACISC

Reunião contou com a presença de presidentes e representantes de sete municípios da região

Discutir as demandas pertinentes à região do Extremo Sul Catarinense, como: segurança pública, aumento da capacidade de distribuição de energia elétrica e implantação do curso de Medicina no campus da UFSC de Araranguá. Este foi o principal objetivo da Reunião Plenária da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina, sediada pela ACIVA, no início desta semana.

Ministrada pelo Vice-Presidente Regional da FACISC, Joi Luiz Daniel, a reunião contou com a presença de presidentes e representantes de grande parte das Associações Empresariais da região. O presidente anfitrião, Kleber Frigo, abriu as discussões da noite, destacando as principais bandeiras de trabalho da ACIVA.

“Estamos em constante luta pelo término da obra da BR -285, que nas últimas semanas tem tomado proporções muito maiores, devido ao engajamento de lideranças não só de nossa região, mas também do Rio Grande do Sul. Além disso, outra luta pertinente de nossa entidade, nos últimos dias, tem sido a busca pela permanência

da sede da Receita Federal em Araranguá”, afirmou.

No âmbito da Segurança Pública, Frigo destacou a implantação do Fórum Municipal em Araranguá, que é composto por lideranças de diversas entidades, que é coordenado pelo advogado e também presidente da OAB, Laércio Júnior.

Nos temas educação e saúde, a principal bandeira não só de Araranguá, mas de toda a região do Extremo Sul é a implantação do curso de Medicina no campus da UFSC da Cidade das Avenidas. Para reafirmar sua efetivação, o diretor do campus, Eugênio Simão, fez uso da palavra e destacou o papel desempenhado pela ACIVA durante este processo. “Eu até brinco que é quase como se a Associação estivesse dentro da Universidade fazendo a gestão conosco. É uma parceria muito importante para nós, não apenas nos momentos de alegria, mas também nos de batalha por melhorias e na resolução de problemas”, ressaltou.

Entre as falas dos demais presidentes, mantiveram-se as mesmas bandeiras. O presidente da Associação Empresarial de Içara, Filipe Pavei, acrescentou a necessidade de se aumentar a capacidade de distribuição de energia elétrica na região. “Nosso município tem a tarifa de energia mais



Foto divulgação

cara do país e nosso serviço fica muito aquém da demanda que precisamos suprir. Por isso, esta é uma luta constante de nossa entidade”, afirmou.

Já o presidente da ACIC, César Smielewski, destacou a importância da atuação das Associações Empresariais nas eleições municipais. “Precisamos estar atentos, acompanhando os planos de governo, inclusive registrando-os em cartório, para que depois possamos cobrar suas ações. Além disso, é importante que apresentemos nossas demandas e realizemos, ainda, uma campanha conscientização da sociedade e demais entidades para chamar atenção sobre o poder que temos em nossas mãos”, ressaltou.

Entre as presenças na reunião estiveram ainda os presidentes e representantes de Sombrio, Forquilha,

Nova Veneza e Orleans, além de integrantes da Câmara da Mulher Empresária de Criciúma, do Conselho da Mulher Empresária e do Conselho Estadual do Jovem Empreendedor. Da ACIVA, participaram também diretores e integrantes dos núcleos da entidade. A próxima reunião plenária ocorre no dia 14 de setembro, em Forquilha.

Importância destacada

Ainda durante a reunião, o consultor Regional da Federação, Timóteo Paes, destacou a realização de algumas ações comuns entre as entidades. Entre elas, o projeto Associativismo de Resultado – uma campanha publicitária que visa reforçar a importância, os benefícios e a abrangência das ACIS na região.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Pelo menos 23 medicamentos estão em falta na farmácia escola da UFSC](#)

[Nome de Ideli Salvatti aparece pela terceira vez em delações premiadas](#)

[Agência aposta em novos padrões de beleza como o modelo transgênero Ariel Modara](#)

[Jovem de Florianópolis com paralisia cerebral faz campanha para realizar sonho de ser professor](#)

[Saavedra: Ipreville nega atos ilegais da Prefeitura de Joinville](#)

[Centro de Desportos da UFSC sofre com falta de estrutura e piscina fechada desde o começo do ano](#)

[Ministro da Agricultura recebe demandas do agronegócio de Santa Catarina](#)

[Pesquisadores da UFSC pedem apoio para estudos sobre biocombustíveis](#)

[Pelo menos 23 medicamentos estão em falta na farmácia escola da UFSC](#)

[Ministro da Agricultura recebe demandas do agronegócio de Santa Catarina](#)

[Reitor da UFSC abre Seminário sobre Direito Contemporâneo](#)